



PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO CLIMÁTICA DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Anexo I. Fichas de Medidas de Mitigação e Adaptação

Versão Preliminar

Número total de páginas – 126

maio de 2025

Ficha Técnica do Documento

Título:	Plano Municipal de Ação Climática (PMAC) de Figueira de Castelo Rodrigo: Anexo I. Fichas de Medidas de Mitigação e Adaptação
Descrição:	Instrumento que contempla os objetivos e metas traçados a nível municipal, quer em termos da redução de emissões de gases com efeito de estufa, quer em termos de preparação e resposta aos efeitos das alterações climáticas, bem como as ações a desenvolver e o investimento associado.
Data de produção:	1 de agosto de 2023
Data da última atualização:	16 de maio de 2025
Versão:	Versão 04
Desenvolvimento e produção:	GeoAtributo, C.I.P.O.T., Lda.
Coordenador de Projeto:	Ricardo Almendra Licenciatura em Geografia e Planeamento; Mestrado em Geografia, ramo de especialização em Planeamento e Gestão do Território
Equipa técnica:	Andreia Mota Licenciatura em Geografia e Planeamento; Mestrado em Geografia, ramo de especialização em Planeamento e Gestão do Território; Pós-Graduação executiva em Sistemas de Informação Geográfica Célia Mendes Licenciatura em Geografia e Planeamento; Mestrado em Geografia, ramo de especialização em Planeamento e Gestão do Território Liliana Sousa Licenciatura em Biologia-Geologia; Mestrado em Património Geológico e Geoconservação Manuel José Teixeira Martins Licenciatura em Relações Internacionais ramo Relações Económicas e Políticas; Frequência no Curso de Especialização em Economia – Opção de Economia Regional e do Planeamento Teresa Costa Licenciatura em Geografia e Planeamento; Mestrado em Geografia, ramo de especialização em Planeamento e Gestão do Território
Equipa técnica da AMCB:	Carlos Querido dos Santos Jorge Antunes Susana Gaspar
Equipa técnica do Município:	Catarina Guerra Lúcia Afonso
Consultores:	Rodrigo Silva Engenheiro de Proteção Civil
Código de documento:	
Estado do documento	Para validação do cliente
Código do Projeto:	232009903
Nome do ficheiro digital:	E6_VPRELIMINAR_FCR_ANEXO_I_V03

ÍNDICE

Índice.....	3
Índice de Quadros.....	4
1 Metodologia e Pressupostos	5
2 Índice de Medidas	8
3 Fichas de Medidas Transversais.....	11
4 Fichas de Medidas de Mitigação e Adaptação para o Município.....	37

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Modelo de «Ficha de Medida».....	5
Quadro 2: Medidas e ações de adaptação e de mitigação transversais	8
Quadro 3: Medidas e ações de adaptação e de mitigação identificadas	8

1 METODOLOGIA E PRESSUPOSTOS

O PMAC é um instrumento dinâmico, pelo que a seleção de medidas realizada na elaboração do documento não implica que não venham a ser medidas adicionais no futuro, que se revelem necessárias em função da evolução do estado-da-arte.

Mais ainda, as medidas preconizadas representam as prioridades do Município, sendo certo que, em muitos casos, se trata de investimentos muito avultados, cuja plena implementação estará dependente dos instrumentos de cofinanciamento que vierem a surgir.

Neste contexto, para cada uma das medidas foi elaborada uma «Ficha de Medida» que caracteriza detalhadamente a medida a desenvolver e as várias atividades nela incluídas.

Cada «Ficha de Medida» contempla um conjunto de campos, que são apresentados no quadro seguinte.

Quadro 1: Modelo de «Ficha de Medida»

Campo	Descrição
Tipo de Resposta:	<u>Adaptação:</u> Conjunto de ações a implementar com vista a moderar ou evitar danos ou explorar oportunidades benéficas decorrentes das alterações climáticas.
	<u>Mitigação:</u> Conjunto de ações a implementar com vista a reduzir as fontes e aumentar os sumidouros de gases com efeito de estufa (GEE).
Tipo de Ação (Adaptação):	<u>Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA):</u> inclui desenvolver a sua capacidade institucional, de forma a permitir uma resposta integrada e eficaz às alterações climáticas. Isto pode significar, por exemplo, a compilação da informação necessária e a criação das condições fundamentais (de cariz regulatório, institucional e de gestão) para levar a cabo ações de adaptação.
	<u>Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO):</u> implica desenvolver ações concretas que reduzam a sensibilidade e/ou a exposição do município ao clima (atual ou projetado) e que permitam aproveitar oportunidades que surjam (ou possam vir a surgir).
Categoria da Opção (Adaptação):	<u>Infraestruturas Cinzentas (IC)</u> Contribuem para o aumento da resiliência dos ecossistemas e para objetivos como o de reverter a perda de biodiversidade, a degradação de ecossistemas e o restabelecimento dos ciclos da água. Utilizam as funções e os serviços dos ecossistemas para alcançar soluções de adaptação mais facilmente implementáveis e de melhor custo-eficácia que as infraestruturas ‘cinzentas’.
	<u>Infraestruturas Verdes (IV)</u> Correspondem a intervenções físicas ou de engenharia com o objetivo de tornar edifícios e outras infraestruturas melhores preparados para lidar com eventos extremos. Estes tipos de opções focam-se no impacto direto das alterações climáticas sobre as infraestruturas com o objetivo de controlar a ameaça ou a prevenção dos seus efeitos.

Campo	Descrição															
	<u>Opções Não Estruturais ('soft') (NE)</u> Correspondem ao desenho e implementação de políticas, estratégias e processos. Não Aplicável															
Descrição:	É realizada uma caracterização breve da medida a implementar.															
Principais Objetivos:	São apresentados os principais objetivos que se pretende atingir com a medida.															
Potenciais Barreiras:	São apresentadas as principais barreiras / entraves que podem dificultar o sucesso da implementação da medida.															
Setor(es) Chave (Adaptação):	- Agricultura; - Floresta; - Biodiversidade; - Energia; - Indústria; - Ordenamento do Território e Cidades; - Recursos Hídricos; - Saúde Humana; - Segurança de Pessoas e Bens; - Turismo															
Setor(es) Chave (Mitigação):	- Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo; - Edifícios (Residencial e Serviços); - Energia; - Indústria; - Resíduos e Águas Residuais; - Transportes.															
Atores-Chave:	São elencados os responsáveis diretos e outras partes com um papel ativo no sucesso da implementação da medida															
Indicadores:	São apresentados os indicadores que permitirão aferir o sucesso da implementação da medida															
Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):	Neste campo são elencados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para os quais cada medida contribui: <table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>															
																
																
																

Campo	Descrição			
				
Prazo de Implementação:	É apresentado o prazo para a implementação da medida.			
Potenciais Fontes de Financiamento:	São elencadas as principais fontes de financiamento potenciais da medida.			

2 ÍNDICE DE MEDIDAS

No Quadro 2 identificam-se um conjunto de medidas não exclusivas à componente de mitigação ou de adaptação, identificadas em conjunto com a Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) e a ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior, a implementar no concelho até 2030.

Quadro 2: Medidas e ações de adaptação e de mitigação transversais

Código	Medidas	Tipo de Resposta
MT001	Campanhas de Comunicação e Sensibilização para as alterações Climáticas	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT002	Eficiência no uso da água no consumo urbano	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT003	Secas e escassez de água - Novos parques urbanos e zonas de infiltração	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT004	Criação de Corredores verdes dentro das Cidades e Vilas e Renaturalização de zonas naturalmente desfavorecidas	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT005	Plano de contingência para ondas de calor	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT006	Vigilância e Controlo de Vetores Transmissores de Doenças	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT007	Fitossanidade e Sanidade Animal	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT008	Potenciar o Sequestro de Carbono	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT009	Prevenção de incêndios rurais- intervenções estruturantes em áreas agrícolas e florestais	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT010	Promoção da Eficiência Energética	Transversal (Adaptação / Mitigação)
MT011	Prevenir e reduzir a produção de RSU, o seu caráter nocivo e os possíveis impactos adversos	Transversal (Adaptação / Mitigação)

No Quadro 3 encontram-se identificadas as medidas de adaptação / mitigação das alterações climáticas, a implementar no concelho até 2030.

Quadro 3: Medidas e ações de adaptação e de mitigação identificadas

Código	Medida	Tipo de Resposta
M001	Criação de «Comunidades de Energia Renovável (CER)»	Mitigação
M002	Criar Requisitos Mais Exigentes para a Construção de Novos Edifícios Municipais, ou em Grandes Remodelações de Edifícios Municipais Existentes, Cumprindo a Obrigação de NZEB (Net Zero Energy Building)	Adaptação
M003	Gestão Sustentável de Resíduos e Economia Circular	Mitigação
M004	Implementar Circuitos de Recolha de Resíduos	Mitigação

Código	Medida	Tipo de Resposta
M005	Promover a Informação, Comunicação / Formação Sobre a Adaptação às Alterações Climáticas	Mitigação
M006	Criação do Green Travel Map	Adaptação
M007	Promover Ações de Incentivo à Adaptação no Turismo	Adaptação
M008	Vigilância e Controlo de Vetores Transmissores de Doenças	Adaptação
M009	Criação de Programa Municipal de Tratamento e Valorização de Resíduos de Construção e Demolição (RCD)	Adaptação
M010	Certificação Energética dos Edifícios Municipais	Adaptação
M011	Elaborar um “Plano de Iluminação Eficiente”	Mitigação
M012	Melhorar a Eficiência Energética de Sistemas de Climatização e Ventilação de Edifícios Municipais	Mitigação
M013	Iluminação Pública LED Inteligente	Adaptação
M014	Criação do Fundo de Eficiência Energética Municipal (FEEM)	Mitigação
M015	Implementação de Sistemas de Monitorização e Telegestão	Mitigação
M016	Criação de Áreas Azuis nos Espaços Verdes Urbanos	Mitigação
M017	Aumentar a Capacidade de Armazenamento de Água	Mitigação
M018	Remodelar Sistemas Urbanos de Abastecimento de Água tendo em Vista a Diminuição de Perdas	Mitigação
M019	Tratar e Reutilizar Águas Residuais para Fins Múltiplos (Sistemas de Rega, Lavagem de Arruamentos, Entre Outros)	Adaptação
M020	Criar Incentivos à Utilização Sustentável da Água	Adaptação
M021	Implementar um Plano de Eficiência Hídrica para os Edifícios e Infraestruturas Municipais	Adaptação
M022	Sistemas de Drenagem Urbana Sustentável	Adaptação
M023	Renovação da Frota da Autarquia para Veículos de Menores Emissões	Adaptação
M024	Gestão dos Consumos da Frota Municipal	Adaptação
M025	Criação de infraestruturas de apoio à mobilidade suave	Adaptação
M026	Promover a Mobilidade Suave nas Zonas Urbanas Através de Redes Clicáveis e Pedonais	Mitigação
M027	Criação de Novas Ilhas Sombras (Áreas Verdes Municipais), com Diversificação de Espécies Autóctones e Adaptados à Variabilidade Climática	Mitigação
M028	Criação de Inventário das Espécies de Fauna e Flora Existentes	Adaptação
M029	Avaliação do Estado Fitossanitário do Arvoredo Municipal	Adaptação
M030	Promoção do Ordenamento Florestal e de Ações Reflorestação com Espécies Autóctones, Adequadas e Adaptadas às Alterações Climáticas	Adaptação
M031	Criação de Faixas de Gestão de Combustível à Volta dos Núcleos Urbanos	Adaptação
M032	Promover e Apoiar a Disseminação de Centros para Recolha, Armazenamento e Disponibilização de Biomassa a Nível Municipal	Adaptação

Código	Medida	Tipo de Resposta
M033	Reabilitação e Restauro dos Ecossistemas após os Incêndios Rurais	Adaptação
M034	Monitorizar e Controlar as Espécies Invasoras e Seus Efeitos Sobre os Ecossistemas Naturais	Adaptação
M035	Implementar Técnicas e Práticas Agrícolas Sustentáveis e Certificadas para Maior Proteção dos Solos	Adaptação
M036	Divulgar Boas Práticas de Uso e Conservação do Solo e Técnicas de Engenharia Rural Ambientalmente Sustentável, bem como a Utilização de Equipamentos com Energia Renovável em Construções e Instalações Agrícolas	Adaptação
M037	Minimizar a Suscetibilidade das Florestas aos Incêndios Florestais	Adaptação
M038	Criação de Rede de Destroçadores de Sobrantes Agrícolas e Florestais (Minimização de Queima de Amontoados)	Adaptação
M039	Promover o Correto Encaminhamento dos Resíduos na Produção Agrícola	Adaptação
M040	Implementação de um Programa de Caracterização e Combate à Pobreza Energética em Edifícios e Infraestruturas Municipais	Adaptação
M041	Realizar um Estudo de Caracterização e Rede de Monitorização da População Mais Vulnerável	Adaptação
M042	Implementação de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável	Adaptação
M043	Elaboração do Plano de Contingência para Períodos Prolongados de Seca	Adaptação
M044	Promoção do Consumo Alimentar Responsável	Adaptação

3 FICHAS DE MEDIDAS TRANSVERSAIS

Em seguida procede-se à apresentação das fichas pormenorizadas, relativas a cada uma das medidas transversais elencadas.

Esta página foi deixada propositadamente em branco

3.1 MT001. CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

MT001	Campanhas de Comunicação e Sensibilização para as Alterações Climáticas			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A medida «MT001. Campanhas de Comunicação e Sensibilização para as Alterações Climáticas» visa comunicar, disseminar, sensibilizar e promover a ação climática no concelho. Entre as ações a desenvolver, refira-se: - Criação de um Grupo de Trabalho para a Ação Climática; - Disseminação e sensibilização dos meios e materiais produzidos; - Criação da «Semana do Clima» com exposições sobre as várias medias de adaptação e mitigação das alterações climáticas, concurso de promoção e relação de filmes e curtas-metragens, destaque das várias ações e atividades nas redes sociais; - Desenvolvimento de eventos locais nomeadamente, workshops, sessões de informação sobre alterações climáticas, economia circular, transição energética, etc.			
Principais Objetivos:	Comunicar, disseminar, sensibilizar e promover a ação climática no concelho.			
Potenciais Barreiras:	Dificuldades de comunicação com o público alvo; Resistência à mudança de comportamentos; Ausência de valorização da medida pelo público alvo.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Economia	☒
	Energia	☒	Indústria	☒
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☒
	Saúde Humana	☒	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☒	Turismo	☒
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☒
	Energia	☒	Indústria	☒
	Resíduos e Águas Residuais	☒	Transportes	☒

MT001	Campanhas de Comunicação e Sensibilização para as Alterações Climáticas			
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Comunidade Escolar.			
Indicadores:	N.º ações de formação e capacitação realizadas; Grau de Adesão do Público-Alvo.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.2 MT002. EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA NO CONSUMO URBANO

MT002		Eficiência no Uso da Água no Consumo Urbano	
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável
Descrição:	Pretende-se com a medida desenvolver e implementar um conjunto de ações, designadamente: - Desenvolvimento do Plano de Gestão Hídrica; - Criação de uma Metodologia de Detecção de Fugas de água e Plano de Atuação; - Separação de águas residuais das águas pluviais; - Criação de Zonas de Medição e Controlo (ZMC) - Alternativas ao fornecimento de água potável (construção de novos reservatórios, adutoras, monitorização de captações; - Realização e atualização de cadastro de AA e SAR; - Remodelação de coletores de água residuais domésticas e limpeza de fossas; - Readequar a gestão da rega em jardins e similares; - Telegestão das redes de distribuição de AA e telecontagem com substituição de contadores inteligentes; - Implementação de rede LoRaWAN para análise e gestão em tempo real do balanço hídricos analíticos; - Garantir um grau de recuperação e custos superior a 90% por forma a tornar o sistema tecnicamente e economicamente sustentável.		
Principais Objetivos:	Implementar boas práticas de gestão de água na agricultura e no setor urbano; Prevenir os impactos decorrentes de fenómenos de seca e de escassez.		
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Necessidade de desenvolver metodologias e de formação específica de recursos humanos.		
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta
	Biodiversidade	☐	Economia
	Energia	☐	Indústria
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos
	Saúde Humana	☐	Segurança de Pessoas e Bens
	Transportes e Comunicação	☐	Turismo
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)
	Energia	☐	Indústria

MT002	Eficiência no Uso da Água no Consumo Urbano			
	Resíduos e Águas Residuais	☒	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Águas do Vale do Tejo, S.A.; Agência Portuguesa do Ambiente (APA).			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas; N.º de sistemas de informação e de monitorização desenvolvidos / implementados / reestruturados e/ ou modernizados.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.3 MT003. SECAS E ESCASSEZ DE ÁGUA - NOVOS PARQUES URBANOS E ZONAS DE INFILTRAÇÃO

MT003	Secas e Escassez de Água - Novos Parques Urbanos e Zonas de Infiltração			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A medida visa a criação de locais de lazer e zonas de infiltração de água no solo. Entre as ações a desenvolver, refira-se: - Desenvolvimento do «Manual de Boas Práticas de Espaços Verdes»; - Aplicação de soluções de base ecológica em zonas de linhas de água e taludes através de estacaria, enrocamento vivo, etc.; - Implementação de projetos de aproveitamento de águas pluviais; - Aproveitamento de águas residuais para a rega de espaços verdes; - Criação de polos de interesse turístico e recreativo; - Armazenamento de água para combate a incêndios.			
Principais Objetivos:	Implementar boas práticas de gestão de água na agricultura e no setor urbano; Prevenir os impactes decorrentes de fenómenos de seca e de escassez.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Necessidade de desenvolver metodologias e de formação específica de recursos humanos.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Economia	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☒
	Saúde Humana	☒	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☐	Turismo	☒
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Águas do Vale do Tejo, S.A.; Agência Portuguesa do Ambiente (APA).			

MT003	Secas e Escassez de Água - Novos Parques Urbanos e Zonas de Infiltração			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.4 MT004. CRIAÇÃO DE CORREDORES VERDES DENTRO DAS CIDADES E VILAS E RENATURALIZAÇÃO DE ZONAS NATURALMENTE DESFAVORECIDAS

MT004	Criação de Corredores Verdes dentro das Cidades e Vilas e Renaturalização de Zonas Naturalmente Desfavorecidas			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Esta medida tem como objetivo desenvolver e implementar um conjunto de ações que visam a reflorestação e a beneficiação de áreas verdes com espécies autóctones e a erradicação de espécies invasoras exóticas. Paralelamente, com esta medida pretende-se a criação ou redefinição e uma estrutura ecológica dentro da cidade ou vila. Pretende-se com a medida desenvolver e implementar um conjunto de ações, designadamente: - Renaturalização de zonas naturais e verdes desfavorecidas; - Criação e um grupo de trabalho ou núcleo de voluntários com o desenvolvimento de ações de valorização de corredores ecológicos ou zonas verdes dentro das cidades; - Criação de workshop sobre espécies autóctones.			
Principais Objetivos:	Reduzir a vulnerabilidade das áreas urbanas às ondas de calor e ao aumento da temperatura máxima.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Escassez de recursos humanos e materiais; Falta de capacitação dos técnicos municipais; Resistência natural à mudança.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Economia	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☒
	Saúde Humana	☒	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☐	Turismo	☐
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐

MT004	Criação de Corredores Verdes dentro das Cidades e Vilas e Renaturalização de Zonas Naturalmente Desfavorecidas			
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Agência Portuguesa do Ambiente (APA); Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas; N.º de ações apoiadas e/ou realizadas; Grau de adesão do público alvo às ações apoiadas e/ou realizadas.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.5 MT005. PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ONDAS DE CALOR

MT005	Plano de Contingência para Ondas de Calor			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A medida visa implementar ações, em articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil e o Serviços de Saúde, com o enfoque nas ondas de calor. Entre as ações a desenvolver, refira-se: - Instalação de totens informativos com sensores de radiação, temperatura e índice de calor nas cidades; - Aumentar a rede de sensores de monitorização ambiental; - Promoção e aumento do conforto térmico dos edifícios, através da adoção de métodos e técnicas de arquitetura bioclimática - Conceção de um plano de ação/resposta/emergência de ondas de calor; - Certificação e localização (georreferenciação) das populações mais vulneráveis; - Elaboração de cartografia temática de apoio: · Mapas climáticos (e.g. suscetibilidade a ondas de calor, intensidade das ilhas de calor urbano); · Localização da população vulnerável (índice de vulnerabilidade social e habitacional); · Localização de centros de arrefecimento e hidratação; · Desenho de rotas de arrefecimento ou "coldspots" (e.g. áreas verdes) a uma escala intraurbana, de proximidade. - Elaboração de boas práticas: · Medidas de autoproteção, seguindo as recomendações oficiais; · Medias arquitetónicas e urbanísticas, promoção e aumento do conforto térmico dos edifícios, através da adoção de métodos e técnicas de arquitetura bioclimática, tendo em conta os seguintes aspetos, volumetria, orientação e exposição solar, materiais de construção e de revestimento, ventilação, ar condicionado, eficiência energética, iluminação, sombreamento, cobertura, organização interna das divisões, estratégias bioclimáticas adaptadas à época. - Diminuição dos efeitos da "ilha de calor urbano; - Elaboração de cartografia temática: · Mapas climáticos (suscetibilidade a ondas de calor, intensidade das ilhas de calor urbano); · Localização da população vulnerável (índice de vulnerabilidade social e habitacional); · Localização de centros de arrefecimento e hidratação; · Desenho de rotas de arrefecimento ou "coldspots" (ex. áreas verdes) a uma escala intraurbana, de proximidade; · Desenvolvimento de sistemas de monitorização e avaliação em tempo real.			

MT005	Plano de Contingência para Ondas de Calor			
Principais Objetivos:	Reduzir a vulnerabilidade das áreas urbanas às ondas de calor e ao aumento da temperatura máxima.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Escassez de recursos humanos e materiais; Falta de capacitação dos técnicos municipais; Iliteracia da comunidade; Inexistência de cultura participativa dos cidadãos; Resistência natural à mudança.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Economia	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☐
	Saúde Humana	☒	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☐	Turismo	☐
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☒
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Direção-Geral da Saúde (DGS).			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.6 MT006. VIGILÂNCIA E CONTROLO DE VETORES TRANSMISSORES DE DOENÇAS

MT006	Vigilância e Controlo de Vetores Transmissores de Doenças			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Pretende-se com a medida desenvolver e implementar um conjunto de ações, designadamente: - Criação de um sistema de georreferenciação de identificação de vetores, agentes e doenças; - Atualização de informação em permanência relativa à evolução dos acontecimentos internos e externos ao conselho que possam suscitar novos riscos; - Métodos robustos de monitorização e avaliação; - Estreita colaboração e articulação entre o setor de saúde e outros setores governamentais, bem como o setor privado; - Mobilização social e promoção do controlo de vetores entre agências, organizações e sociedade civil; - Envolvimento com as comunidades locais para capacitá-las e garantir a sustentabilidade dos programas; - Aumento da capacitação a nível nacional e local com base em uma análise situacional.			
Principais Objetivos:	Prevenir a instalação e expansão de espécies exóticas invasoras, de doenças transmitidas por vetores e de doenças e pragas agrícolas e florestais.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Escassez de recursos humanos e materiais; Falta de capacitação dos técnicos municipais; Iliteracia da comunidade; Inexistência de cultura participativa dos cidadãos; Resistência natural à mudança.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Economia	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☐
	Saúde Humana	☒	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☐	Turismo	☐

MT006	Vigilância e Controlo de Vetores Transmissores de Doenças			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Agência Portuguesa do Ambiente (APA); Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR); Direção-Geral da Saúde (DGS).			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas; N.º de sistemas de informação e de monitorização desenvolvidos / implementados / reestruturados e/ ou modernizados.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.7 MT007. FITOSSANIDADE E SANIDADE ANIMAL

MT007	Fitossanidade e Sanidade Animal			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A medida visa promover várias ações de adaptação e mitigação com vista a prevenir a instalação e expansão de espécies exóticas invasoras, de doenças transmitidas por vetores e de doenças e pragas agrícolas e florestais: - Maior adaptação às condições regionais (especialmente face aos cenários climáticos previstos); - Manutenção da diversidade genética de animais, plantas e sementes (valorização de variedades tradicionais e locais); - Redução da dependência de pesticidas e outros produtos nefastos para o ambiente; - Promoção da agricultura e pecuária biológicas e da agroecologia; - Inovação tecnológica (infraestruturas, equipamentos); - Aplicação de medidas de biossegurança e de boas práticas de gestão agrícola/silvícola/pecuária; - Reforço dos sistemas de identificação e rastreabilidade; - Promoção de análises de riscos e duma gestão integrada de pestes de doenças; - Reforço da investigação aplicada (I&D) e da disseminação dos resultados; - Aumento dos esforços de cooperação e colaboração dos diversos atores (estabelecimento de parcerias/redes de produtores, intermediários, comerciantes, veterinários, universidades, centros de investigação, autarquias, ONG, etc.); - Desenvolvimento e implementação de sistemas de monitorização, vigilância e alerta; - Planificação e aplicação de medidas de contingência e emergência; - Capacitação e formação dos diversos atores e instituições; - Aplicação de quarentenas vegetais.			
Principais Objetivos:	Prevenir a instalação e expansão de espécies exóticas invasoras, de doenças transmitidas por vetores e de doenças e pragas agrícolas e florestais.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Escassez de recursos humanos e materiais; Falta de capacitação dos técnicos municipais; Iliteracia da comunidade; Inexistência de cultura participativa dos cidadãos; Resistência natural à mudança.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Economia	☐

MT007	Fitossanidade e Sanidade Animal			
	Energia	☐	Indústria	☐
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☐
	Saúde Humana	☐	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☐	Turismo	☐
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Agência Portuguesa do Ambiente (APA); Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas; N.º de sistemas de informação e de monitorização desenvolvidos / implementados / reestruturados e/ ou modernizados.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.8 MT008. POTENCIAR O SEQUESTRO DE CARBONO

MT008	Potenciar o Sequestro de Carbono			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A medida visa o incremento da capacidade de resgate de CO₂ da atmosfera e a diminuição dos riscos de incêndios florestais e a resiliência da área florestal. Entre as ações a desenvolver, refira-se: - Controlo da gestão e combustíveis florestais; - Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível; - Controlo de espécies exóticas; - Recuperação e áreas ardidas; - Ações de vigilância através de voluntariado e de meios municipais; - Criação de faixas de gestão de combustíveis florestais junto das áreas de interface – urbanas/rurais e florestas; - Incrementos de espécies endémicas; - Promover campanhas de reflorestação; - Promover a criação de um viveiro municipal de espécies florestais autóctones; - Promover ações de fogo prescrito em áreas de mato e povoamento florestal; - Monitorizar o cumprimento dos PMDFCI; - Recomendações no âmbito da gestão florestal e do risco de incêndio florestal: - Gestão e ordenamento dos espaços florestais: · Gestão de combustível e resíduos florestais e biomassa; · Queimas e queimadas; · Proteção de pessoas, habitações e bens; · Espécies nativas e espécies invasoras; · Minimização dos riscos de incêndio - reduzir o número médio de ignições e de área ardida anual. - Especialização do território: · Garantir que as zonas com maior suscetibilidade à desertificação e à erosão apresentam uma gestão de acordo com as corretas normas técnicas; · Assegurar a conservação dos habitats e das espécies da fauna e flora protegidas.			

MT008	Potenciar o Sequestro de Carbono			
Descrição:	- Promover a gestão florestal ativa e profissional: · Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas florestais; · Definir as prioridades de planeamento e execução das infraestruturas de DFCI face ao risco; · Promoção da gestão florestal e intervenção preventiva em áreas estratégicas; · Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas florestais; · Definir as prioridades de planeamento e execução das infraestruturas de DFCI face ao risco; · Proteger as zonas de interface urbano/florestal; · Implementar programa de redução de combustíveis; · Condicionar trabalhos/acessos a áreas florestais durante o período crítico. - Implementação de técnicas de conservação e de melhoria da fertilidade do solo.			
Principais Objetivos:	Potenciar o sequestro de carbono.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Escassez de recursos humanos e materiais; Falta de capacitação dos técnicos municipais; Iliteracia da comunidade; Inexistência de cultura participativa dos cidadãos; Resistência natural à mudança.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Economia	☒
	Energia	☒	Indústria	☒
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☒
	Saúde Humana	☒	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☒	Turismo	☒
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☒
	Energia	☒	Indústria	☒
	Resíduos e Águas Residuais	☒	Transportes	☒
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Junta de Freguesia; Agência Portuguesa do Ambiente (APA); Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas.			

MT008	Potenciar o Sequestro de Carbono			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

Esta página foi deixada propositadamente em branco

3.9 MT009. PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS RURAIS- INTERVENÇÕES ESTRUTURANTES EM ÁREAS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS

MT009	Prevenção de Incêndios Rurais- Intervenções Estruturantes em Áreas Agrícolas e Florestais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Para implementação da medida prevê-se implementação das seguintes ações; - Introdução de faixas ou manchas de descontinuidade através de: · (Re)arborização com outras espécies florestais resilientes ao risco de incêndio; · Controlo de densidades excessivas de regeneração natural após incêndio; · Introdução de mosaicos agrícola; · Criação de áreas para pastoreio e utilização de caprinos para controlo da vegetação espontânea. - Operações de desmatção nas zonas adjacentes a estruturas viárias e edificado; - Valorização económica da biomassa através da instalação de sistemas municipais de recolha e armazenagem intercalar da biomassa sobranste das atividades florestais e agrícolas em zonas rurais; - Reconversão e reconfiguração de estruturas lineares de transporte e distribuição de energia elétrica que atravessam áreas florestais (e.g. enterramento de cabos; alterações de traçado); - Reconversão e reconfiguração das redes de telecomunicações em áreas florestais; - Instalação e reconfiguração de sistemas de alerta, corte e desvio de tráfego; - Instalação de sistemas de comunicação/informação, designadamente sistemas de vigilância, alerta às populações locais e sinalética apropriada; - Implementação de técnicas de conservação e de melhoria da fertilidade do solo: · Arborização com espécies melhoradoras do solo – revoluções longas; · Intervenção com estruturas/barreiras naturais para o controlo de erosão em áreas ardidas; · Reposição/reabilitação da galeria ripícola (plantação e/ou sementeira de espécies autóctones); · Uso de coberto vegetal nos solos no período mais chuvoso e nas entrelinhas, utilização de efluentes pecuários, de compostos e subprodutos de agroindústrias como matérias fertilizantes; · Criação de jardins de infiltração e outras soluções de recarga de aquíferos (e. g. trincheiras e canais de infiltração).			

MT009	Prevenção de Incêndios Rurais- Intervenções Estruturantes em Áreas Agrícolas e Florestais			
Principais Objetivos:	Reduzir biomassa combustível; Reduzir a velocidade de propagação de incêndios; Aumentar a resiliência da floresta aos incêndios; Garantir a segurança de pessoas e bens.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Escassez de recursos humanos e materiais; Falta de capacitação dos técnicos municipais; Iliteracia da comunidade; Inexistência de cultura participativa dos cidadãos; Resistência natural à mudança.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Economia	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☐
	Saúde Humana	☐	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☐	Turismo	☐
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas.			
Contributo para os ODS:	  			
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.10 MT010. PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

MT010	Promoção da Eficiência Energética			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A medida visa desenvolver as seguintes ações: - Criação de Balcão Único para os Cidadãos em Matéria de Eficiência Energética (Espaço Cidadão Energia); - Manutenção do regular fornecimento de eletricidade (em virtude do maior consumo energético para sistemas de arrefecimento); - Preparação do sistema de emergência médica, saúde e segurança social (instituições e profissionais) a nível municipal e regional; - Reduzir a utilização de combustíveis fósseis; - Promover a maior utilização de recursos endógenos renováveis, a disseminação das tecnologias solar, eólica (onshore e offshore), hídrica, oceânica, geotérmica, hidrogénio verde e outros gases renováveis, nomeadamente, biometano, a descentralização da produção (comunidades de energia); - Promover novas soluções de armazenamento de energia (baterias e hidrogénio); - Aumentar a digitalização e a inteligência dos sistemas de energia (ex. contadores inteligentes); - Promover a utilização de veículos elétricos nos transportes públicos e escolares.			
Principais Objetivos:	Promover a eficiência energética.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Escassez de recursos humanos e materiais; Falta de capacitação dos técnicos municipais; Iliteracia da comunidade; Inexistência de cultura participativa dos cidadãos; Resistência natural à mudança.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Economia	☒
	Energia	☒	Indústria	☒
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☒
	Saúde Humana	☒	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☒	Turismo	☒
	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☒	Edifícios (Residencial e Serviços)	☒

MT010	Promoção da Eficiência Energética			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Energia	☒	Indústria	☒
	Resíduos e Águas Residuais	☒	Transportes	☒
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Junta de Freguesia; ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas; N.º de veículos elétricos adquiridos.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

3.11 MT011. PREVENIR E REDUZIR A PRODUÇÃO DE RSU

MT011	Prevenir e Reduzir a Produção de RSU			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Pretende-se com a medida desenvolver e implementar um conjunto de ações, designadamente: - Assegurar a recolha e o tratamento dos resíduos, preconizando a sustentabilidade do sistema e a validação da informação necessária à aplicação do regime económico e financeiro da gestão de resíduos - Taxa de Gestão de Resíduos (TGR); - Definição dos investimentos necessários a assegurar para cumprimento dessas metas; - Avaliação comparativa, prévia à opção pelo modelo de recolha e processo de tratamento a implementar, com vista a evidenciar a eficácia e eficiência da solução eleita para a gestão de cada uma das frações de resíduos; - Promoção de iniciativas "circulares" para a prevenção da produção e perigosidade dos RU; - Instalação de rede de sensores para controlo e gestão dos contentores de RSU; - Capacitação e sensibilização do cidadão (e setores-chave) para a prevenção da produção e perigosidade dos RU; - Implementação de uma rede de recolha seletiva de biorresíduos, conjugada com tratamento na origem (compostagem); - Adaptação do regulamento municipal e do modelo tarifário às novas exigências legais e de estratégia; - Definição e implementação de um plano de fiscalização do cumprimento das regras previstas no regulamento municipal direcionados para a gestão de resíduos; - Desenvolvimento de um modelo tarifário, que adote o princípio do Poluidor-Pagador.			
Principais Objetivos:	Prevenir e reduzir a produção de RSU.			
Potenciais Barreiras:	Custos financeiros elevados; Escassez de recursos humanos e materiais; Falta de capacitação dos técnicos municipais; Iliteracia da comunidade; Inexistência de cultura participativa dos cidadãos; Resistência natural à mudança.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Economia	☐
	Energia	☐	Indústria	☐

MT011	Prevenir e Reduzir a Produção de RSU			
	Ordenamento do Território e Cidades	☒	Recursos Hídricos	☐
	Saúde Humana	☒	Segurança de Pessoas e Bens	☒
	Transportes e Comunicação	☐	Turismo	☐
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☒	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Junta de Freguesia; RESIESTRELA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.			
Indicadores:	N.º de medidas implementadas; N.º de modelos de recolha seletiva implementados; N.º de ecopontos renovados.			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4 FICHAS DE MEDIDAS DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA O MUNICÍPIO

Em seguida procede-se à apresentação das fichas pormenorizadas, relativas a cada uma das medidas elencadas.

Esta página foi deixada propositadamente em branco

4.1 M001. CRIAÇÃO DE «COMUNIDADES DE ENERGIA RENOVÁVEL (CER)»

M001	Criação de «Comunidades de Energia Renovável (CER)»			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	As comunidades energéticas são associações de indivíduos, empresas ou organizações locais que se unem para gerar, consumir e partilhar energia renovável, sobretudo energia solar. Isto significa que uma comunidade energética pode ser constituída por um grupo de vizinhos de um prédio que adquirem um sistema fotovoltaico com o intuito de produzir a sua própria eletricidade e reduzir a fatura energética ou por uma ou várias empresas que juntam vários edifícios para partilharem a energia entre si. Os benefícios das CER vão além das vantagens económicas para os seus membros, acumulam benefícios ambientais pelo aumento da utilização das energias renováveis, benefícios sociais pela agregação de esforços e sentido de pertença na comunidade, benefícios na redução de perdas e custos de expansão das redes uma vez que a energia é produzida e consumida localmente. As comunidades de energia são um primeiro passo para a democratização da energia e para o combate à pobreza energética.			
Principais Objetivos:	Descarbonizar a produção de eletricidade, apostando nos recursos endógenos renováveis; Concretizar a transição energética, aumentando significativamente a eficiência energética em todos os setores da economia e apostando na incorporação de fontes de energia renováveis endógenas nos consumos finais de energia.			
Potenciais Barreiras:	Mobilização e consciencialização dos munícipes; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Centros de Investigação; Universidades e Politécnicos; Setor Empresarial e Privado.			

M001	Criação de «Comunidades de Energia Renovável (CER)»			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Potência instalada (kW); Produção de energia (kWh/ano); Participantes (n.º).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.2 M002. CRIAR REQUISITOS MAIS EXIGENTES PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS, OU EM GRANDES REMODELAÇÕES DE EDIFÍCIOS MUNICIPAIS EXISTENTES, CUMPRINDO A OBRIGAÇÃO DE NZEB (NET ZERO ENERGY BUILDING)

M002	Criar Requisitos Mais Exigentes para a Construção de Novos Edifícios Municipais, ou em Grandes Remodelações de Edifícios Municipais Existentes, Cumprindo a Obrigação de NZEB (<i>Net Zero Energy Building</i>)			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Implementação de um programa de reabilitação e construção sustentável em edifícios e infraestruturas municipais. Integração de tecnologias de energia renovável (como o solar térmico e fotovoltaico), de sistemas passivos para aquecimento e arrefecimento do ambiente, aproveitamento da luz solar, coberturas e fachadas verdes em novos edifícios municipais ou em grandes remodelações, de forma a criar edifícios com elevado desempenho energético. Utilizar materiais de construção sustentáveis e materiais com maior eficiência energética e durabilidade (ex. isolamento térmico, acústico, hidrotérmico).			
Principais Objetivos:	Promover a criação de edifícios com elevado desempenho energético.			
Potenciais Barreiras:	Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☒
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Centros de Investigação; Universidades e Politécnicos.			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Edifícios e infraestruturas abrangidas (n.º); Redução de consumos energéticos (kWh/ano); Produção de energia (kWh/ano).			

M002	Criar Requisitos Mais Exigentes para a Construção de Novos Edifícios Municipais, ou em Grandes Remodelações de Edifícios Municipais Existentes, Cumprindo a Obrigação de NZEB (<i>Net Zero Energy Building</i>)			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.3 M003. GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR

M003	Gestão Sustentável de Resíduos e Economia Circular			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Melhorar o modelo de gestão de resíduos, incluindo a promoção de uma maior eficiência energética dos sistemas de recolha e tratamento de resíduos, a promoção de uma maior eficiência no uso de recursos e aumento da circularidade da economia, redução do desperdício alimentar, recolha seletiva de biorresíduos, entre outros.			
Principais Objetivos:	Promover a economia circular; Redução das emissões de GEE.			
Potenciais Barreiras:	Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☒	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Junta de Freguesia; RESIESTRELA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Redução de resíduos produzidos (kg/ano).			
Contributo para os ODS:				
				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐

M003	Gestão Sustentável de Resíduos e Economia Circular			
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.4 M004. IMPLEMENTAR CIRCUITOS DE RECOLHA DE RESÍDUOS

M004	Implementar Circuitos de Recolha de Resíduos			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Pretende-se com esta medida promover a otimização e análise dos circuitos da recolha seletiva atualmente existentes, promovendo a inovação da mesma através da instalação de sensores em alguns ecopontos, projeto piloto, com objetivo de validar a monitorização em tempo real do grau de enchimento dos contentores. Será implementado um sistema de identificação e localização de contentores associados às recolhas dedicadas de recicláveis e um software de gestão, passando assim a ser possível aceder à informação registada em tempo útil e promover a constante melhoria do serviço prestado à população e aumentar as quantidades recolhidas seletivamente. A informação registada no software, como as quantidades recolhidas por ecoponto, por freguesia, bem como a data das últimas recolhas, níveis de enchimento e calendário das próximas recolhas será disponibilizada on-line.			
Principais Objetivos:	Redução das emissões de GEE.			
Potenciais Barreiras:	Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☒	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; RESIESTRELA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Redução de resíduos produzidos (kg/ano); Redução de rotas percorridas (km/ano); Redução de consumos energéticos (kWh/ano).			
Contributo para os ODS:	  			

M004	Implementar Circuitos de Recolha de Resíduos			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.5 M005. PROMOVER A INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO / FORMAÇÃO SOBRE A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

M005	Promover a Informação, Comunicação / Formação Sobre a Adaptação às Alterações Climáticas			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☒
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Pretende-se com esta medida elaborar um plano de comunicação sobre adaptação às alterações climáticas, que inclua a sensibilização, informação e divulgação, mas também a formação e capacitação de modo a contribuir para a sua consciencialização a vários níveis, nomeadamente em matéria de adaptação, prevenção e reação aos eventos climáticos extremos, no qual a sua ação pode ser importante. O plano de comunicação deverá identificar e implementar as metodologias identificadas como produção de informação e conhecimento, elaboração e adoção de guias de boas práticas; ações de sensibilização e comunicação para os diferentes públicos, ações de capacitação para os vários atores.			
Principais Objetivos:	Educar e sensibilizar a população no que diz respeito aos impactos e aos riscos provenientes de eventos relacionados com alterações climáticas.			
Potenciais Barreiras:	Fraca consciencialização da população; Escala temporal; Dificuldade da população em compreender a necessidade de aplicar medidas de adaptação / proteção; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☒	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; População Local.			

M005	Promover a Informação, Comunicação / Formação Sobre a Adaptação às Alterações Climáticas			
Indicadores:	Publicações desenvolvidas (n.º); Folhetos / brochuras desenvolvidos (n.º); Folhetos / brochuras distribuídos / descarregados (n.º); Casos de sucesso divulgados (n.º); Sessões públicas desenvolvidas (n.º); Participantes nas sessões públicas desenvolvidas (n.º).			
Contributo para os ODS:				
				
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.6 M006. CRIAÇÃO DO GREEN TRAVEL MAP

M006	Criação do <i>Green Travel Map</i>			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Com esta medida pretende-se efetuar o levantamento e georreferenciação da oferta turística em geral, e da oferta turística sustentável, a criação de uma app móvel, a criação de uma plataforma digital interativa. No <i>Green Travel Map</i> deve fazer-se constar, entre outros aspetos a localização de wi-fi's públicos, informação turística (empreendimentos turísticos, estabelecimentos de alojamento local, restaurantes, atrações turísticas, eventos) e as certificações ambientais detidas pela oferta turística (devem estar assinalados os <i>eco-certified business</i> e os <i>eco-friendly events</i> , por exemplo), o impacto em carbono em termos de deslocação entre atrações turísticas, estabelecimentos de alojamento e restauração, consoante a forma de mobilidade escolhida, os horários e informação em tempo real dos transportes em especial dos transportes turísticos, localização dos pontos de carregamento de veículos elétricos.			
Principais Objetivos:	Promover o Turismo Sustentável; Adaptar o destino turístico às alterações climáticas.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☒
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Associações de Empresários.			
Indicadores:	Criação da app móvel (n.º); Criação da plataforma digital (n.º); Agentes turísticos envolvidos (n.º); Participantes (n.º).			

M006	Criação do <i>Green Travel Map</i>			
Contributo para os ODS:				
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.7 M007. PROMOVER AÇÕES DE INCENTIVO À ADAPTAÇÃO NO TURISMO

M007	Promover Ações de Incentivo à Adaptação no Turismo			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☒	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Pretende-se com esta medida a criação de um prémio à implementação ou a concretização de investimentos promotores ou que contribuam para a adaptação às alterações climáticas no setor turístico (premiar boas práticas, conceber linhas de financiamento ou criar Certificado de Resiliência da Unidade de Alojamento Turístico).			
Principais Objetivos:	Promover o Turismo Sustentável; Adaptar o destino turístico às alterações climáticas.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☒
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Associações de Empresários.			
Indicadores:	Edifícios intervencionados (n.º); Infraestruturas intervencionadas (n.º); Redução de consumos energéticos (kWh/ano); Redução emissões de CO ₂ (Ton); Custos (€).			
Contributo para os ODS:				

M007	Promover Ações de Incentivo à Adaptação no Turismo			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.8 M008. VIGILÂNCIA E CONTROLO DE VETORES TRANSMISSORES DE DOENÇAS

M008	Vigilância e Controlo de Vetores Transmissores de Doenças			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Esta medida pretende identificar e analisar potenciais locais de proliferação de vetores, elaborar medidas de eliminação ou de redução de potenciais locais de proliferação e/ou controlo de vetores, informar e sensibilizar entidades envolvidas sobre as medidas recomendadas, vigiar locais de potencial proliferação (captura e análise), atualizar informação em permanência relativa à evolução dos acontecimentos internos e externos ao concelho que possam suscitar novos riscos, bem como criar um sistema de georreferenciação de identificação de vetores, agentes e doenças.			
Principais Objetivos:	Minimizar a vulnerabilidade da população local; Mitigar surtos de doenças infecciosas; Criar uma ferramenta de vigilância epidemiológica.			
Potenciais Barreiras:	Fracaa consciencialização da população; Escala temporal; Dificuldade da população em compreender a necessidade de aplicar medidas de adaptação / proteção; Dificuldades de acesso de alguma população aos serviços de saúde; Falta de recursos da população; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☒
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.; Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).			

M008	Vigilância e Controlo de Vetores Transmissores de Doenças			
Indicadores:	Locais identificados (n.º); Ações de sensibilização realizadas (n.º).			
Contributo para os ODS:	  			
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.9 M009. CRIAÇÃO DE PROGRAMA MUNICIPAL DE TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)

M009	Criação de Programa Municipal de Tratamento e Valorização de Resíduos de Construção e Demolição (RCD)			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Fomentar a reutilização e gestão sustentável de resíduos de construção e demolição (RCD), em cumprimento da legislação nacional, assegurando um adequado acompanhamento destas atividades a nível local.			
Principais Objetivos:	Valorizar os resíduos de construção e demolição e incrementar a economia circular.			
Potenciais Barreiras:	Resistência dos munícipes aos procedimentos e ações apresentadas; Dificuldades em mudar comportamentos da população; Custos elevados na operação do sistema de recolha de resíduos; Custos associados ao tratamento dos resíduos.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; RESIESTRELA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.; Empreiteiros.			
Indicadores:	Ações de sensibilização realizadas (n.º); Participantes nas ações de sensibilização realizadas (n.º); Manuais / Guias elaborados (n.º); RCD recolhidos (toneladas).			

M009	Criação de Programa Municipal de Tratamento e Valorização de Resíduos de Construção e Demolição (RCD)			
Contributo para os ODS:				
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.10 M010. CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS

M010	Certificação Energética dos Edifícios Municipais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Promover a construção eficiente nos edifícios e serviços públicos que permitam a identificação e avaliação do grau de eficiência energética, resultando na certificação energética.			
Principais Objetivos:	Promover a gestão otimizada e a eficiência energética; Promover a redução do consumo de energia; Promover a redução dos custos energéticos; Promover a redução das emissões de GEE.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☒
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Edifícios em que foram realizadas auditorias energéticas (n.º); Edifícios intervencionados (n.º); Consumo de energia nos edifícios municipais (kWh).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			

M010	Certificação Energética dos Edifícios Municipais			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.11 M011. ELABORAR UM “PLANO DE ILUMINAÇÃO EFICIENTE”

M011	Elaborar um “Plano de Iluminação Eficiente”			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	O “Plano de Iluminação Eficiente” deverá promover a substituição de equipamentos de iluminação ineficientes por outros de maior eficiência energética, sem comprometer as necessidades da população neste domínio, e a qualidade da iluminação, refletindo-se numa redução de consumos e consequentemente na diminuição de emissões de CO ₂ e da fatura energética. Neste contexto, serão analisadas as diversas possibilidades de aumento da eficiência da iluminação interior, destacando-se a substituição de lâmpadas por lâmpadas mais eficientes (e.g. lâmpadas com a tecnologia LED). Associada à substituição de lâmpadas com baixa eficiência energética por outras muito mais eficazes, deverá, também ser considerada a otimização dos sistemas de comando da iluminação, introduzindo detetores de presença, os quais permitem evitar consumos desnecessários em espaços em que a permanência e utilização do público seja elevada (<i>open-spaces</i> , salas de espera, entre outros) ou em espaços em que tanto a permanência, como o tempo de utilização do público, sejam reduzidos (instalações sanitárias, corredores, escadas).			
Principais Objetivos:	Promover a gestão otimizada e a eficiência energética; Promover a redução do consumo de energia; Promover a redução dos custos energéticos; Promover a redução das emissões de GEE.			
Potenciais Barreiras:	Arquitetura e antiguidade dos edifícios e instalações; Custos levados; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos. Escala temporal.			
Sector(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Instrumentos de planeamento elaborados (n.º).			

M011	Elaborar um “Plano de Iluminação Eficiente”			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.12 M012. MELHORAR A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO E VENTILAÇÃO DE EDIFÍCIOS MUNICIPAIS

M012	Melhorar a Eficiência Energética de Sistemas de Climatização e Ventilação de Edifícios Municipais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Os sistemas de climatização de aquecimento e arrefecimento devem estar devidamente dimensionados para o controlo das condições ambientais no interior dos edifícios e deverão apresentar as condições necessárias para um desempenho eficiente. Assim, apresentam-se ações que abrangem vários edifícios, e visam a potenciação dos mesmos ao nível de climatização e ventilação. São exemplos as seguintes medidas: Instalação de caldeiras de condensação; Instalação de sistema solar térmico para produção de AQS (Água Quente Sanitária); Instalação de painéis solares para produção de AQS (Água Quente Sanitária).			
Principais Objetivos:	Promover a instalação de sistemas de climatização e ventilação eficientes em edifícios municipais.			
Potenciais Barreiras:	Arquitetura e antiguidade dos edifícios e instalações; Custos levados; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☒
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Equipamentos de climatização e ventilação adquiridos (n.º).			
Contributo para os ODS:	  			

M012	Melhorar a Eficiência Energética de Sistemas de Climatização e Ventilação de Edifícios Municipais			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.13 M013. ILUMINAÇÃO PÚBLICA LED INTELIGENTE

M013	Iluminação Pública LED Inteligente			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	A medida propõe a substituição de lâmpadas fluorescentes, bem como lâmpadas de halogéneo, por tecnologia LED com integração de um sistema de controlo que permite programar as luminárias para ligar e desligar em certos horários, assim como ajustar os níveis de luminosidade.			
Principais Objetivos:	Promover a gestão otimizada e a eficiência energética na iluminação pública; Promover a redução do consumo de energia na iluminação pública; Promover a redução dos custos energéticos da iluminação pública; Promover a redução das emissões de GEE associadas à iluminação pública.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Sector(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Luminárias substituídas por outras de maior eficiência energética (n.º); Redução do consumo de energia na iluminação pública (%).			
Contributo para os ODS:	  			
	 			
Prazo de Implementação:	2025-2030			

M013	Iluminação Pública LED Inteligente			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.14 M014. CRIAÇÃO DO FUNDO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA MUNICIPAL (FEEM)

M014	Criação do Fundo de Eficiência Energética Municipal (FEEM)			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	A medida tem como objetivo promover a disseminação de informação acerca de boas práticas no uso eficiente de eletricidade e gás natural, visando mudanças de comportamentos, através da elaboração de um guia metodológico e documentos complementares, para a criação e implementação de fundos municipais de eficiência energética que permitam aos municípios autonomamente financiar, apoiar e incentivar a aquisição de equipamentos e medidas de redução de consumos energéticos. Os fundos a criar serão financiados através de poupanças obtidas com a implementação de medidas de eficiência energética, produção renovável e alterações comportamentais, não só no setor do Estado (edifícios municipais), mas também nos setores privados (residencial, comércio, serviços e indústria).			
Principais Objetivos:	Promover a gestão otimizada e a eficiência energética; Promover a redução do consumo de energia; Promover a redução dos custos energéticos; Promover a redução das emissões de GEE.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Empresários (Indústria / Comércio); População Local.			
Indicadores:	Ações apoiadas (n.º).			

M014	Criação do Fundo de Eficiência Energética Municipal (FEEM)			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.15 M015. IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE MONITORIZAÇÃO E TELEGESTÃO

M015	Implementação de Sistemas de Monitorização e Telegestão			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Esta medida prevê a instalação de um sistema de controlo / telegestão de iluminação pública de forma a possibilitar o controlo de cada luminária individualmente ou grupos de luminárias. Prevê, também, a regulação do fluxo luminoso de forma pré-parametrizada ou através da criação de mecanismos de regulação de fluxo com base em inputs externos. No âmbito da presente medida, está ainda prevista a disponibilização do sistema através de uma plataforma.			
Principais Objetivos:	Promover a gestão otimizada e a eficiência energética na iluminação pública; Promover a redução do consumo de energia na iluminação pública; Promover a redução dos custos energéticos da iluminação pública; Promover a redução das emissões de GEE associadas à iluminação pública.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Instalação do sistema de controlo/telegestão de iluminação pública (n.º); Redução do consumo de energia na iluminação pública (%).			
Contributo para os ODS:	  			

M015	Implementação de Sistemas de Monitorização e Telegestão			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.16 M016. CRIAÇÃO DE ÁREAS AZUIS NOS ESPAÇOS VERDES URBANOS

M016	Criação de Áreas Azuis nos Espaços Verdes Urbanos			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☒
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	A presente ação visa a implementação de infraestruturas azuis, como instalação de bacias de retenção ou pequenas charcas, nos espaços verdes do Município, com consequente aproveitamento das águas pluviais. Esta ação pretende fazer face à diminuição da disponibilidade hídrica decorrente da redução da diminuição total da precipitação, assim como combater o efeito das ondas de calor.			
Principais Objetivos:	Aumentar a capacidade de armazenagem de água e reforçar a sustentabilidade das reservas hídricas.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☒	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Infraestruturas criadas (n.º); Área afeta às infraestruturas criadas (m²).			
Contributo para os ODS:	  			

M016	Criação de Áreas Azuis nos Espaços Verdes Urbanos			
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.17 M017. AUMENTAR A CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE ÁGUA

M017	Aumentar a Capacidade de Armazenamento de Água			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☒
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Pretende-se com esta medida apoiar a construção de pequenas barragens e charcas de cariz privado para retenção de água destinada ao uso agrícola, através da ajuda no processo de licenciamento junto da Agência Portuguesa do Ambiente. As pequenas barragens e charcas obtêm a água de duas formas: ou por captação direta da precipitação, ou por escoamento superficial, no caso de terrenos inclinados. Estas servem para regar campos agrícolas e mantê-los fornecidos de água durante longos períodos de tempo.			
Principais Objetivos:	Aumentar a capacidade de armazenagem de água e reforçar a sustentabilidade das reservas hídricas.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Agência Portuguesa do Ambiente.			
Indicadores:	Construção de pequenas barragens e charcas de cariz privado para retenção de água destinadas ao uso agrícola (n.º).			
Contributo para os ODS:	  			

M017	Aumentar a Capacidade de Armazenamento de Água			
Contributo para os ODS:	13 AÇÃO CLIMÁTICA  15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE 			
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.18 M018. REMODELAR SISTEMAS URBANOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA TENDO EM VISTA A DIMINUIÇÃO DE PERDAS

M018	Remodelar Sistemas Urbanos de Abastecimento de Água tendo em Vista a Diminuição de Perdas			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☒	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Nesta medida prevê-se a remodelação, controlo e deteção de perdas de água nos sistemas urbanos de abastecimento. A perda de água nos sistemas de abastecimento é um problema grave, principalmente para as áreas urbanas, e pode ser ainda pior em áreas com escassez de água, para isso, são necessárias as seguintes intervenções: - Otimização da eficiência da rede pública de abastecimento de água, por via da integração de sistemas de telegestão e telemetria; - Garantia da operacionalidade das reservas estratégicas do concelho para abastecimento de água; - Otimização da eficiência hídrica de espelhos de água, fontes e similares no concelho.			
Principais Objetivos:	Reduzir as perdas de água captada tratada; Garantir a não escassez de água de abastecimento.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Águas do Vale do Tejo, S.A.			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Redes de distribuição de água construídas / remodeladas (Km); Instalações com telegestão (n.º); Perdas reais de água (L/ramal.dia); Redução dos consumos de água (m³/ano).			

M018	Remodelar Sistemas Urbanos de Abastecimento de Água tendo em Vista a Diminuição de Perdas			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.19 M019. TRATAR E REUTILIZAR ÁGUAS RESIDUAIS PARA FINS MÚLTIPLOS (SISTEMAS DE REGA, LAVAGEM DE ARRUAMENTOS, ENTRE OUTROS)

M019	Tratar e Reutilizar Águas Residuais para Fins Múltiplos (Sistemas de Rega, Lavagem de Arruamentos, Entre Outros)			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☒	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Instalação de sistemas de aproveitamento de águas pluviais, os quais permitem aproveitar as águas pluviais para fins múltiplos, nomeadamente para a rega de zonas verdes, lavagem de espaços comuns e redes de incêndios, reduzindo a afluência de caudais à rede pública de drenagem de águas residuais e/ou águas pluviais			
Principais Objetivos:	Reduzir o uso de água captada tratada.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Águas do Vale do Tejo, S.A.			
Indicadores:	Quantidade de água pluvial utilizada para fins múltiplos (m³/ano).			
Contributo para os ODS:	  			

M019	Tratar e Reutilizar Águas Residuais para Fins Múltiplos (Sistemas de Rega, Lavagem de Arruamentos, Entre Outros)			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.20 M020. CRIAR INCENTIVOS À UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA

M020	Criar Incentivos à Utilização Sustentável da Água			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Promover o uso sustentável da água, com implementação de boas práticas de gestão da água no setor urbano com vista à redução do consumo, para prevenção dos impactos decorrentes de fenómenos de seca e de escassez.			
Principais Objetivos:	Promover o uso eficiente da água.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.			
Indicadores:	Redução dos consumos de água (m³/ano).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐

M020	Criar Incentivos à Utilização Sustentável da Água			
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.21 M021. IMPLEMENTAR UM PLANO DE EFICIÊNCIA HÍDRICA PARA OS EDIFÍCIOS E INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS

M021	Implementar um Plano de Eficiência Hídrica para os Edifícios e Infraestruturas Municipais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Pretende-se intervir em edifícios e espaços públicos, ao nível do diagnóstico e de propostas de beneficiação da eficiência hídrica, utilizando alguns casos para a implementação de projetos de demonstração (ações corretivas de melhoria). Visa a instalação de equipamentos mais eficientes e soluções que permitam a monitorização e controlo inteligente de consumos de água, bem como a instalação de sistemas de aproveitamento de águas pluviais.			
Principais Objetivos:	Melhorar a eficiência hídrica dos edifícios e infraestruturas municipais.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Dificuldades de financiamento dos investimentos.			
Sector(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Edifícios e infraestruturas abrangidas (€); Redução de consumos de água (m3/ano).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			

M021	Implementar um Plano de Eficiência Hídrica para os Edifícios e Infraestruturas Municipais			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.22 M022. SISTEMAS DE DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL

M022	Sistemas de Drenagem Urbana Sustentável			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☒	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	É necessário introduzir no concelho novos mecanismos de drenagem e escoamento das águas superficiais. A adoção de técnicas e medidas de drenagem sustentável não apenas dão resposta aos constrangimentos causados pela impermeabilização do solo, como também auxiliam o descongestionamento dos sistemas de drenagem convencionais, promovem o ciclo natural da água, e ainda contribuem para menores dispêndios energéticos associados aos sistemas de drenagem convencionais, deste modo pretende-se implementar as seguintes ações: - Estudar e Identificar diferentes sistemas e soluções aplicáveis para a drenagem urbana sustentável de águas pluviais (bacias de retenção, trincheiras e poços de infiltração, pavimentos permeáveis, coberturas verdes, entre outras). - Desenvolver guia técnico de orientação para elaboração de projetos. - Estabelecer áreas prioritárias de intervenção nos espaços públicos para melhorar a gestão das águas pluviais. - Limpeza, desobstrução e otimização dos sistemas de drenagem existentes.			
Principais Objetivos:	Reduzir a exposição do território a cheias e inundações; Melhorar o funcionamento e capacidade de resposta das infraestruturas hidráulicas e de drenagem.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Dificuldades de financiamento dos investimentos; Escala temporal.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Águas do Vale do Tejo, S.A.; Agência Portuguesa do Ambiente (APA).			

M022	Sistemas de Drenagem Urbana Sustentável			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Infraestruturas abrangidas (n.º); Redes de drenagem construídas / remodeladas (Km); Manuais / Guias elaborados (n.º).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.23 M023. RENOVAÇÃO DA FROTA DA AUTARQUIA PARA VEÍCULOS DE MENORES EMISSÕES

M023	Renovação da Frota da Autarquia para Veículos de Menores Emissões			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Esta medida consiste no desenvolvimento do «Programa de Renovação da Frota de Veículos Municipais» onde esteja prevista a renovação das viaturas ligeiras da frota municipal por veículos elétricos ou híbridos plug-in, mas também a renovação da frota de pesados (e.g. renovação da frota de veículos de recolha de resíduos sólidos urbanos por veículos movidos a gás natural, que permitem uma mobilidade com reduzida emissão de gases com efeito de estufa).			
Principais Objetivos:	Promover a mobilidade sustentável; Redução das emissões de GEE.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Dificuldades de financiamento dos investimentos.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☐	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☒
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Novas viaturas elétricas adquiridas (n.º).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			

M023	Renovação da Frota da Autarquia para Veículos de Menores Emissões			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.24 M024. GESTÃO DOS CONSUMOS DA FROTA MUNICIPAL

M024	Gestão dos Consumos da Frota Municipal				
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐	
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐	
	Não Aplicável	☐			
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐	
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐	
Descrição:	Visa melhorar a eficiência energética e ambiental da frota de veículos pertencente ao Município, reduzindo os consumos de combustível, as emissões de poluentes e os custos operacionais. Pretende-se otimizar a gestão dos veículos municipais, adotando práticas e tecnologias que reduzam o consumo de combustível e as emissões poluentes, contribuindo para a sustentabilidade e o bom exemplo de liderança ambiental.				
Principais Objetivos:	Melhorar a gestão dos consumos da frota municipal de forma mais integrada; Redução das emissões de GEE.				
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Dificuldades de financiamento dos investimentos.				
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐	
	Biodiversidade	☐	Energia	☒	
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐	
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐	
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐	
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.				
Indicadores:	Veículos públicos de baixas ou zero emissões (n.º); Consumo de combustíveis fósseis (litros).				
Contributo para os ODS:					
					
Prazo de Implementação:	2025-2030				

M024	Gestão dos Consumos da Frota Municipal			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.25 M025. CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE APOIO À MOBILIDADE SUAVE

M025	Criação de Infraestruturas de Apoio à Mobilidade Suave			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☒
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Visa a qualificação da rede pedonal estruturante, bem como o desenvolvimento das redes cicláveis e de infraestruturas de estacionamento de bicicletas, através da concretização das seguintes ações: - Reforçar a rede pedonal, visando fomentar práticas de deslocação dos munícipes e melhoria do espaço público; - Criação de ciclovias no concelho, proporcionando melhores condições para quem se desloca em modos suaves (bicicletas, trotinetes), instalando ciclovias em áreas onde não existem, através de circuitos contínuos e seguros, se necessário em espaços não coincidentes com as vias mais movimentadas por automóveis, bem como ciclovias para encontro com a natureza e descoberta do concelho; - Implementação de sistema tecnológico (sensores) que permitam registo de utilização no sentido de se verificar número de utilizadores das infraestruturas.			
Principais Objetivos:	Promover a mobilidade suave através de redes cicláveis e pedonais.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Dificuldades de financiamento dos investimentos; Resistência à mudança de comportamentos.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☒
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Instrumentos de gestão territorial revistos (n.º); Área abrangida (Km²); Estruturas implementadas (n.º).			

M025	Criação de Infraestruturas de Apoio à Mobilidade Suave			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.26 M026. PROMOVER A MOBILIDADE SUAVE NAS ZONAS URBANAS ATRAVÉS DE REDES CLICÁVEIS E PEDONAIS

M026	Promover a Mobilidade Suave nas Zonas Urbanas Através de Redes Clicáveis e Pedonais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Promover a mobilidade sustentável, facilitando a circulação segura dos peões e criando uma rede equilibrada, integrada e segura de ciclovias e pedonais.			
Principais Objetivos:	Melhorar a qualidade do ar ao nível urbano e promover uma mobilidade mais sustentável e acessível.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Dificuldades de financiamento dos investimentos; Resistência à mudança de comportamentos.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Novas ciclovias/percursos pedonais criada(o)s (n.º).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			

M026	Promover a Mobilidade Suave nas Zonas Urbanas Através de Redes Clicáveis e Pedonais			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.27 M027. CRIAÇÃO DE NOVAS ILHAS SOMBRA (ÁREAS VERDES MUNICIPAIS), COM DIVERSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES AUTÓCTONES E ADAPTADOS À VARIABILIDADE CLIMÁTICA

M027	Criação de Novas Ilhas Sombras (Áreas Verdes Municipais), com Diversificação de Espécies Autóctones e Adaptados à Variabilidade Climática			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☒
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A criação de novas Ilhas sombra (áreas verdes municipais) com diversificação de espécies é uma medida que pretende combinar os benefícios paisagísticos, ambientais, sociais e económicos para a comunidade local, melhorando o ambiente urbano e promovendo uma coexistência harmoniosa entre a cidade e a natureza.			
Principais Objetivos:	Criar espaços verdes (ilhas sombra) em meio urbano para promover a biodiversidade e reduzir o efeito de ilha de calor; Promover a biodiversidade local; Aumentar a resiliência dos ecossistemas locais; Aumentar a variedade e quantidade de espécies autóctones; Reduzir a necessidade de manutenção dos espaços verdes urbanos; Reduzir as necessidades hídricas relacionadas com os espaços verdes urbanos.			
Potenciais Barreiras:	Reduzida disponibilidade de terrenos; Custos elevados.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☒	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).			
Indicadores:	Área de espaço verde criado (ha).			

M027	Criação de Novas Ilhas Sombras (Áreas Verdes Municipais), com Diversificação de Espécies Autóctones e Adaptados à Variabilidade Climática			
Contributo para os ODS:	  			
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.28 M028. CRIAÇÃO DE INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA EXISTENTES

M028	Criação de Inventário das Espécies de Fauna e Flora Existentes			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☒	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Criação de um inventário abrangente das espécies existentes, tanto da fauna quanto da flora, que viabilizará a formulação de planos destinados à monitorização e à preservação das espécies. Proteger as espécies que desempenham funções cruciais nas estruturas ecológicas urbanas e rurais possibilita a restauração do equilíbrio natural nos ecossistemas.			
Principais Objetivos:	Fortalecer e ampliar a variedade e quantidade da biodiversidade autóctone; Proteger as espécies (fauna e flora); Caracterizar os habitats nativos.			
Potenciais Barreiras:	Dificuldade na identificação das espécies a considerar; Dificuldade na aferição da importância das espécies identificadas.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).			
Indicadores:	Inventários realizados (n.º).			
Contributo para os ODS:	  			
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐

M028	Criação de Inventário das Espécies de Fauna e Flora Existentes			
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.29 M029. AVALIAÇÃO DO ESTADO FITOSSANITÁRIO DO ARVOREDO MUNICIPAL

M029	Avaliação do Estado Fitosanitário do Arvoredo Municipal			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☒
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	A gestão do arvoredo municipal permite conferir resistência e robustez face a eventos meteorológicos extremos e inesperados, assim como face a pragas e doenças. A realização de avaliações fitossanitárias e intervenções atempadas, para além de precaver a propagação de doenças que ponham em risco a sobrevivência das próprias árvores ou a sua propagação a outros exemplares saudáveis, ajudam a minimizar o risco de acidentes que coloquem a causa a segurança de pessoas e bens. A presente medida inclui a realização de uma avaliação para posteriores ações de manutenção.			
Principais Objetivos:	Inventariar as espécies de árvores e plantas existentes no concelho; Monitorizar o estado fitossanitário das espécies, com substituição gradual por espécies mais bem-adaptadas às alterações climáticas (ventos extremos, períodos de chuva/seca prolongados); Desenvolvimento de uma plataforma digital que integre os dados/resultados do inventário do arvoredo municipal.			
Potenciais Barreiras:	Elevada dispersão do parque arbóreo; Dificuldade na identificação rápida das doenças que afetam o arvoredo; Dificuldade na atuação das entidades competentes.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).			
Indicadores:	Quantidade de espécies de árvores/plantas registadas (n.º); Medidas implementadas (n.º).			

M029	Avaliação do Estado Fitossanitário do Arvoredo Municipal			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.30 M030. PROMOÇÃO DO ORDENAMENTO FLORESTAL E DE AÇÕES REFORESTAÇÃO COM ESPÉCIES AUTÓCTONES, ADEQUADAS E ADAPTADAS ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

M030	Promoção do Ordenamento Florestal e de Ações Reforestação com Espécies Autóctones, Adequadas e Adaptadas às Alterações Climáticas			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A presente medida de adaptação procura criar ambientes naturais mais robustos e adaptáveis, visa aumentar a resiliência do território face aos incêndios rurais, que são um problema atual com tendência de agravamento devido às projeções climáticas futuras. Ora, as espécies lenhosas invasoras que estão distribuídas por todo o território nacional são bastante mais vulneráveis aos incêndios rurais, pelo que a reforestação com espécies autóctones mais resistentes permite aumentar a resiliência do território face a este risco. Esta medida tem como objetivo a criação de parcerias visando a rearborização com espécies autóctones. Para tal, poderia considerar-se o uso de grupos de voluntários para as ações de plantação, bem como os agrupamentos escolares do município, envolvendo os alunos nas atividades de reforestação.			
Principais Objetivos:	Aumentar a resiliência do território aos incêndios florestais; Reduzir a incidência dos incêndios.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Escassez de meios técnicos.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associações de Produtores Florestais.			
Indicadores:	Área rearborizada (ha)			

M030	Promoção do Ordenamento Florestal e de Ações Reflorestação com Espécies Autóctones, Adequadas e Adaptadas às Alterações Climáticas			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.31 M031. CRIAÇÃO DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL À VOLTA DOS NÚCLEOS URBANOS

M031	Criação de Faixas de Gestão de Combustível à Volta dos Núcleos Urbanos			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Pretende-se contribuir para a minimização dos riscos de incêndios florestais tanto em áreas urbanas como rurais, e proteger comunidades vulneráveis. Essa medida concentra-se na criação de zonas de proteção por meio da redução de biomassa inflamável, como vegetação densa e detritos orgânicos, nas proximidades de áreas urbanas. As faixas de gestão de combustível são projetadas para criar uma barreira defensiva natural que ajuda a retardar ou impedir a progressão do fogo em direção a áreas urbanas, proporcionando mais tempo para evacuação e resposta a emergências. Para além de criar faixas de gestão, esta medida tem como intenção o reforço da fiscalização do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 outubro, que já clarifica os critérios aplicáveis à gestão de combustível no âmbito do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais.			
Principais Objetivos:	Aumentar a resiliência do território aos incêndios florestais; Reduzir a incidência dos incêndios.			
Potenciais Barreiras:	Custos elevados; Dificuldade em contactar os proprietários de terrenos privados; Dificuldade em proceder à limpeza das faixas de proteção dentro do prazo previsto na legislação, face aos meios e às condicionantes da utilização de máquinas em períodos de risco máximo de incêndio; Falta de incentivos nacionais para apoiar a gestão sustentável da floresta.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associações de Produtores Florestais.			
Indicadores:	Área de faixa de gestão de combustível executada (ha/ano).			

M031	Criação de Faixas de Gestão de Combustível à Volta dos Núcleos Urbanos			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.32 M032. PROMOVER E APOIAR A DISSEMINAÇÃO DE CENTROS PARA RECOLHA, ARMAZENAMENTO E DISPONIBILIZAÇÃO DE BIOMASSA A NÍVEL MUNICIPAL

M032	Promover e Apoiar a Disseminação de Centros para Recolha, Armazenamento e Disponibilização de Biomassa a Nível Municipal			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Os centros para a recolha e armazenamento de biomassa, numa lógica local e distribuída, asseguram uma adequada gestão de espaços rurais e florestais e de outros resíduos de biomassa, permitindo otimizar os processos de recolha e de receção da biomassa, disponibilizando recursos que podem ser aproveitados e valorizados numa vertente energética local.			
Principais Objetivos:	Utilizar a biomassa florestal residual para fins energéticos de forma articulada com os instrumentos de prevenção de incêndios rurais e de gestão territorial, nomeadamente com o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Associações de Produtores Florestais; Setor Empresarial e Privado; Produtores Florestais.			
Indicadores:	Centros de recolha criados (n.º); Redução do número de incêndios (%); Energia produzida (kWh/ano).			

M032	Promover e Apoiar a Disseminação de Centros para Recolha, Armazenamento e Disponibilização de Biomassa a Nível Municipal			
Contributo para os ODS:	  			
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.33 M033. REABILITAÇÃO E RESTAURO DOS ECOSISTEMAS APÓS OS INCÊNDIOS RURAIS

M033	Reabilitação e Restauro dos Ecossistemas após os Incêndios Rurais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☒
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	A presente medida concentra-se na recuperação e na revitalização dos ecossistemas que foram afetados por incêndios, visando restaurar a sua saúde e funcionalidade. Ao implementar esta medida, é possível enfrentar os impactos adversos das alterações climáticas e garantir que os ecossistemas continuem a desempenhar seus papéis vitais no fornecimento de serviços essenciais.			
Principais Objetivos:	Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais; Recuperar e reabilitar os ecossistemas.			
Potenciais Barreiras:	Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associações de Produtores Florestais.			
Indicadores:	Área ardida reabilitada (ha)			
Contributo para os ODS:	  			
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐

M033	Reabilitação e Restauro dos Ecossistemas após os Incêndios Rurais			
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.34 M034. MONITORIZAR E CONTROLAR AS ESPÉCIES INVASORAS E SEUS EFEITOS SOBRE OS ECOSISTEMAS NATURAIS

M034	Monitorizar e Controlar as Espécies Invasoras e Seus Efeitos Sobre os Ecossistemas Naturais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	A existência de espécies invasoras origina situações de predação ou competição com espécies nativas e afeta de uma forma muito significativa a diversidade biológica. Deste modo, pretende-se monitorizar e controlar as espécies invasora através de uma gestão planeada que inclui a: - Inventariação das espécies invasoras no concelho; - Determinação da área invadida; - Avaliação da sua expansão ao longo do tempo; - Identificação de potenciais causas da invasão.			
Principais Objetivos:	Controlar e erradicar espécies exóticas invasoras; Controlar pragas e doenças emergentes em sistemas agrícolas e florestais; Recuperar espécies e habitats afetados por espécies exóticas invasoras.			
Potenciais Barreiras:	Dificuldade em identificar as novas espécies e pouca informação existente sobre as mesmas; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☒	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associações de Produtores Florestais; Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Centros de Investigação; Universidades e Politécnicos.			

M034	Monitorizar e Controlar as Espécies Invasoras e Seus Efeitos Sobre os Ecossistemas Naturais			
Indicadores:	Espécies identificadas (n.º); Ações realizadas (n.º); Conteúdos distribuídos (n.º).			
Contributo para os ODS:	  			
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.35 M035. IMPLEMENTAR TÉCNICAS E PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS E CERTIFICADAS PARA MAIOR PROTEÇÃO DOS SOLOS

M035	Implementar Técnicas e Práticas Agrícolas Sustentáveis e Certificadas para Maior Proteção dos Solos			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Implementação de medidas destinadas a promover uma crescente adaptação do setor agrícola local aos impactos das alterações climáticas ((agricultura de conservação, agricultura de precisão, agricultura regenerativa, novas tecnologias). Deste modo, é necessário identificar e aplicar práticas agrícola adaptadas aos novos padrões climáticos, tais como, mobilização de solos, época de sementeira, tipo e altura da poda, tipo de rega, quantidade e tipo de fertilização, tratamentos fitossanitários, época de colheita, entre outras.			
Principais Objetivos:	Capacitação de produtores agrícolas e adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis; Promoção do cultivo de espécies agrícolas adaptadas às alterações climáticas; Promoção do aumento da área de terrenos agrícolas trabalhados, potenciando o cultivo de terrenos abandonados.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de informação e de formação específica dos proprietários; Custos financeiros elevados, no que toca às variadas opções de adaptação, e no que toca à implementação e manutenção; Conflito de interesses dos diferentes grupos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☐
	Biodiversidade	☒	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Associações de Produtores Agrícolas; Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC).			

M035	Implementar Técnicas e Práticas Agrícolas Sustentáveis e Certificadas para Maior Proteção dos Solos			
Indicadores:	Sessões públicas realizadas (n.º); Área intervencionada (ha).			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.36 M036. DIVULGAR BOAS PRÁTICAS DE USO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E TÉCNICAS DE ENGENHARIA RURAL AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL, BEM COMO A UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS COM ENERGIA RENOVÁVEL EM CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES AGRÍCOLAS

M036	Divulgar Boas Práticas de Uso e Conservação do Solo e Técnicas de Engenharia Rural Ambientalmente Sustentável, bem como a Utilização de Equipamentos com Energia Renovável em Construções e Instalações Agrícolas			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Esta medida visa a realização de uma campanha de sensibilização / informação para os produtores agrícolas sobre os impactos das alterações climáticas na agricultura e sobre as medidas de adaptação a implementar. Inclui, também a realização de visitas de campo para conhecimento de boas práticas de experiências nacionais, intermunicipais e/ou municipais em explorações agrícolas, pecuárias e/ou florestais.			
Principais Objetivos:	Promoção de boas práticas agrícolas, designadamente as de conservação do solo e uso eficiente da água.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☐
	Biodiversidade	☒	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Associações de Produtores Agrícolas; Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC).			
Indicadores:	Número de campanhas de informação (n.º); Área abrangida (Km²).			

M036	Divulgar Boas Práticas de Uso e Conservação do Solo e Técnicas de Engenharia Rural Ambientalmente Sustentável, bem como a Utilização de Equipamentos com Energia Renovável em Construções e Instalações Agrícolas			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.37 M037. MINIMIZAR A SUSCETIBILIDADE DAS FLORESTAS AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

M037	Minimizar a Suscetibilidade das Florestas aos Incêndios Florestais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Implementar planos de paisagem que promovam a diversidade de espécies e a multifuncionalidade nos espaços florestais, contribuindo para um maior rendimento dos produtores florestais e para tornar o território mais resiliente aos fogos rurais e pragas. Pretende-se desta forma, apostar nas espécies florestais autóctones e valorizar as variedades locais, que são naturalmente adaptadas às condições climáticas da região.			
Principais Objetivos:	Promover uma floresta sustentável e potenciar o sequestro de carbono.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Sector(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☒	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associações de Produtores Florestais; Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P.			
Indicadores:	Custo (€); Número de ocorrências (n.º); Área afetada (Km²).			

M037	Minimizar a Suscetibilidade das Florestas aos Incêndios Florestais			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.38 M038. CRIAÇÃO DE REDE DE DESTROÇADORES DE SOBRANTES AGRÍCOLAS E FLORESTAIS (MINIMIZAÇÃO DE QUEIMA DE AMONTOADOS)

M038	Criação de Rede de Destroçadores de Sobrantes Agrícolas e Florestais (Minimização de Queima de Amontoados)			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☒
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Visa promover a prevenção e gestão de riscos nos sistemas florestais, agrícolas e silvícolas do concelho que, pela sua importância económica, social e ambiental, nomeadamente no respeito à capacidade de sumidouro de carbono e equilíbrio dos ecossistemas, devem ser alvo de investimento. Deste modo, prevê-se a gestão de combustível e eliminação de sobrantes sem recurso à queima, através da valorização de resíduos (recolha de verdes e biotrituração).			
Principais Objetivos:	Eliminação de sobrantes sem recurso à queima e promoção da sua valorização, nomeadamente energética (recolha de verdes e biotrituração); Redução das emissões de GEE.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal"			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☒
	Biodiversidade	☐	Energia	☒
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Associações de Produtores Florestais; Associações de Produtores Agrícolas.			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Volume de sobrantes triturados (m³); Volume de sobrantes valorizados (m³).			

M038	Criação de Rede de Destroçadores de Sobrantes Agrícolas e Florestais (Minimização de Queima de Amontoados)			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☒
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.39 M039. PROMOVER O CORRETO ENCAMINHAMENTO DOS RESÍDUOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

M039	Promover o Correto Encaminhamento dos Resíduos na Produção Agrícola			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☒	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Pretende-se com esta medida, desenvolver várias ações que passam pela caracterização dos resíduos, pela proposta de soluções de gestão dos diversos tipos de resíduos e pela identificação de locais de eliminação dos mesmos (reciclagem, valorização energética, tratamento ou colocação em aterro), pela realização de campanhas de informação e sensibilização e acompanhamento da implementação das soluções encontradas para o devido encaminhamento dos resíduos produzidos na agricultura.			
Principais Objetivos:	Promover boas práticas agrícolas; Acabar com a dispersão dos resíduos na exploração; Concentrar os resíduos em local adequado da exploração agrícola, relativamente afastados e isolados da área de produção preferencialmente cobertos para evitar a exposição ao sol e à chuva; Limpar, agrupar sem misturar os vários tipos de resíduos; Manter na exploração os óleos usados, em bidões, em local adequado (solo impermeabilizado e afastado de fontes de ignição); Armazenar as embalagens de produtos fitofarmacêuticos e de medicamentos em locais.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações / projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Junta de Freguesia; RESIESTRELA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.			

M039	Promover o Correto Encaminhamento dos Resíduos na Produção Agrícola			
Indicadores:	Número de campanhas de informação (n.º); Quantidade total de resíduos urbanos indiferenciados recolhidos (toneladas).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☒
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.40 M040. IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CARACTERIZAÇÃO E COMBATE À POBREZA ENERGÉTICA EM EDIFÍCIOS E INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS

M040	Implementação de um Programa de Caracterização e Combate à Pobreza Energética em Edifícios e Infraestruturas Municipais			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☐	Mitigação	☒
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☒		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☒
Descrição:	Promover a redução da pobreza energética contribuindo para a renovação dos edifícios e infraestruturas municipais, para isso, pretende-se elaborar um diagnóstico dos edifícios e infraestruturas municipais, que inclua a caracterização da situação atual e identificação de fatores locais para a pobreza energética, bem como elaborar um plano de ação para melhoria da pobreza energética nos edifícios e infraestruturas do município.			
Principais Objetivos:	Melhorar a eficiência energética e térmica dos edifícios e infraestruturas municipais.			
Potenciais Barreiras:	Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Mitigação):	Agricultura, Florestas e Outros Usos do Solo	☐	Edifícios (Residencial e Serviços)	☐
	Energia	☒	Indústria	☐
	Resíduos e Águas Residuais	☐	Transportes	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.; Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC); Instituto de Segurança Social, IP.			
Indicadores:	Investimento realizado (€); Edifícios e infraestruturas abrangidas (n.º); Redução de consumos energéticos (kWh/ano).			
Contributo para os ODS:	  			

M040	Implementação de um Programa de Caracterização e Combate à Pobreza Energética em Edifícios e Infraestruturas Municipais			
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.41 M041. REALIZAR UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E REDE DE MONITORIZAÇÃO DA POPULAÇÃO MAIS VULNERÁVEL

M041	Realizar um Estudo de Caracterização e Rede de Monitorização da População Mais Vulnerável			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Com esta medida pretende-se, por um lado identificar as populações que se encontram mais vulneráveis, com poucos recursos ou autonomia, mas também por outro, aumentar o conhecimento sobre a qualidade do ar, com a implementação de meios de monitorização e de alerta. Importa também implementar iniciativas de levantamento a nível municipal das habitações com maior vulnerabilidade ao calor (sótãos, com ausência de sistemas de refrigeração, precárias, entre outros) e a criação de uma rede do parque imobiliário vulnerável.			
Principais Objetivos:	Identificar a população mais vulnerável; Identificar os edifícios com base na avaliação de vulnerabilidade, identificando aqueles que necessitam de atenção prioritária; Criar estratégias específicas para cada categoria de edifícios vulneráveis, abordando medidas de adaptação, melhorias na eficiência energética e reforço estrutural.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☐
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☒
	Segurança de Pessoas e Bens	☒	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			

M041	Realizar um Estudo de Caracterização e Rede de Monitorização da População Mais Vulnerável			
Indicadores:	Número de zonas críticas identificadas (n.º); Taxa de população mais vulnerável afetada (%); Número de campanhas de informação (n.º); Taxa de hospitalizações (%); Índice qualidade do ar (%); População local afetada pelas ondas de calor (n.º); Custos (€).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.42 M042. IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

M042	Implementação de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Visa a implementação de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável com soluções equilibradas no território, que respondam às necessidades básicas de deslocação de pessoas e bens, em articulação com o desenvolvimento económico, social e ambiental, promovendo mudanças no estilo de vida, maior consciência para a sustentabilidade, a defesa da saúde pública, maior eficiência energética e dos custos associados de forma a salvaguardar as gerações vindouras. O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável será um documento estratégico com os seguintes objetivos: melhoria da qualidade de vida urbana, através do aumento da área e da qualidade dos espaços urbanos dedicados ao peão e aos modos suaves de deslocação; melhoria das condições de saúde e bem-estar da população residente ou visitante, através da redução do ruído ambiente, da melhoria da qualidade do ar, das condições de segurança e a utilização de meios e formas de deslocação mais saudáveis; melhoria da qualidade ambiental geral, colocando as questões ambientais no centro das decisões políticas em matéria de mobilidade; promoção da sustentabilidade económica das redes e sistema de mobilidade, inovando as tecnologias, melhorando a eficiência energética, promovendo uma utilização racional dos recursos e otimizando os meios disponíveis e atuando sobre a repartição modal do atual sistema de transportes.			
Principais Objetivos:	Descarbonizar a mobilidade, promovendo a mobilidade ciclável e pedonal e privilegiando o sistema de mobilidade em transporte coletivo, apoiando soluções inovadoras e inteligentes de mobilidade multimodal, ativa, partilhada e sustentável, bem como a mobilidade elétrica e outras tecnologias de zero emissões, apostando na inovação, na eficiência e em combustíveis mais limpos e de base renovável.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☐	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☒
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐

M042	Implementação de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável			
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia.			
Indicadores:	Área abrangida (Km²); Infraestruturas intervencionadas (n.º); Índice qualidade do ar (%).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.43 M043. ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA PERÍODOS PROLONGADOS DE SECA

M043	Elaboração do Plano de Contingência para Períodos Prolongados de Seca			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☒	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☐
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☒	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☐	Não Aplicável	☐
Descrição:	Esta medida visa o desenvolvimento de um «Plano de Contingência para Períodos Prolongados de Seca», cuja finalidade é estabelecer medidas para a mitigação dos efeitos da seca.			
Principais Objetivos:	Implementar boas práticas de gestão de água na agricultura, na indústria e no setor urbano para prevenção dos impactes decorrentes de fenómenos de seca e escassez; Sistematizar os procedimentos de atuação no combate e mitigação dos seus efeitos; Avaliar os riscos de seca e escassez de água no concelho; Identificar as principais medidas de mitigação/adaptação ao risco de seca e escassez de água.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Falta de recursos para o desenvolvimento de ações/ projetos; Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☒	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☒	Saúde Humana	☒
	Segurança de Pessoas e Bens	☒	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC); Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR); Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IP; Águas do Vale do Tejo, S.A.; Agência Portuguesa do Ambiente (APA); Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Guarda Nacional Republicana (GNR); Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.; Junta de Regantes.			

M043	Elaboração do Plano de Contingência para Períodos Prolongados de Seca			
Indicadores:	Número de campanhas de informação (n.º); Área abrangida (Km²).			
Contributo para os ODS:				
Contributo para os ODS:				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐

4.44 M044. PROMOÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR RESPONSÁVEL

M044	Promoção do Consumo Alimentar Responsável			
Tipo de Resposta:	Adaptação	☒	Mitigação	☐
Tipo de Ação (Adaptação):	Melhorar a Capacidade Adaptativa (MCA)	☐	Diminuir a Vulnerabilidade e/ou Aproveitar Oportunidades (DV/AO)	☒
	Não Aplicável	☐		
Categoria da Opção (Adaptação):	Infraestruturas Cinzentas (IC)	☐	Infraestruturas Verdes (IV)	☐
	Opções Não Estruturais ('soft') (NE)	☒	Não Aplicável	☐
Descrição:	Implementação de medidas que reduzam o desperdício alimentar, maximizem o reaproveitamento de sobras e promovam a adoção de hábitos de consumo sustentáveis por parte da comunidade local, com destaque para o fomento da produção e consumo de produtos de base local.			
Principais Objetivos:	Aumentar a sensibilização da população de Figueira de Castelo Rodrigo para reduzir o desperdício alimentar e fomentar o consumo sustentável; Aumentar a sensibilização da população em idade escolar de Figueira de Castelo Rodrigo para a prevenção do desperdício alimentar e o incentivo ao consumo sustentável; Incrementar a formação dos agentes e operadores económicos; Desenvolver uma política proativa de comunicação de resultados; Potenciar as boas práticas na redução do desperdício alimentar; Promover a produção e o consumo de produtos locais.			
Potenciais Barreiras:	Resistência à mudança de comportamentos; Dificuldade em abranger todos os públicos-alvo (empresários, agricultores, jovens em idade escolar, população em geral); Escala temporal.			
Setor(es) Chave (Adaptação):	Agricultura	☒	Floresta	☐
	Biodiversidade	☐	Energia	☐
	Indústria	☐	Ordenamento do Território e Cidades	☒
	Recursos Hídricos	☐	Saúde Humana	☐
	Segurança de Pessoas e Bens	☐	Turismo	☐
Atores-Chave:	Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Juntas de Freguesia; Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo; Agricultores Locais; Associações e Cooperativas de Agricultores; População Local; Produtores / Fornecedores de Bens Alimentares Locais; Canal HORECA e Grandes Superfícies; Plataforma da Ciência Viva.			

M044	Promoção do Consumo Alimentar Responsável			
Indicadores:	Publicações desenvolvidas (n.º); Folhetos / brochuras desenvolvidos (n.º); Folhetos / brochuras distribuídos / descarregados (n.º); Casos de sucesso divulgados (n.º); Sessões públicas desenvolvidas (n.º); Participantes nas sessões públicas desenvolvidas (n.º).			
Contributo para os ODS:				
				
Prazo de Implementação:	2025-2030			
Potenciais Fontes de Financiamento:	Financiamento Público Nacional	☒	Setor Privado	☐
	Financiamento Internacional	☒	Mercados de Carbono	☐
	Fundos Climáticos Multilaterais	☒	Outros	☐